

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

Priscylla Karoline de Menezes¹ - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6659-2799>

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Ciências Geográficas, Recife, PE, Brasil*

Artigo recebido em 19/03/2022 e aceito em 19/03/2022

RESUMO

Resultado de reflexões geradas a partir de uma ação extensionista, realizada com estudantes do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, este estudo buscou compreender o papel do currículo no Ensino de Geografia e as alterações ocorridas na formação inicial em função das modificações provocadas pelo ensino remoto emergencial – implantado devido a necessidade do isolamento social. Nesse sentido, retomamos algumas leituras e fragmentos da parte que tratamos da formação e do trabalho docente e buscamos refletir sobre a experiência das discussões e da realização do evento intitulado I Seminário de Estágio de Licenciatura em Geografia da UFPE; que nos permitiu visualizar a importância de construirmos espaços de diálogo dentro das Instituições de Ensino, envolvendo Universidade e Educação Básica, para uma verdadeira intervenção social e no processo de formação de professores.

Palavras-chave: professor de geografia; estágio supervisionado; extensão; ensino remoto emergencial.

THE SUPERVISED INTERNSHIP AND EXTENSION AS A SPACE FOR DIALOGUE BETWEEN UNIVERSITY AND SCHOOL

ABSTRACT

Result of reflections generated from an extension action, carried out with students of the Degree in Geography at the Federal University of Pernambuco, this study sought to understand the role of the curriculum in the Teaching of Geography and the changes that occurred in the initial formation according to the changes caused by emergency remote teaching - implemented due to the need for social isolation. In this sense, we resume some readings and fragments of the part that deals with training and teaching work and we seek to reflect on the experience of the discussions and the realization of the event entitled I Seminar of Internship of Degree in Geography at UFPE; which allowed us to visualize the importance of building spaces for dialogue within Teaching Institutions, involving University and Basic Education, for a true social intervention and in the process of teacher training.

Keywords: geography teacher; supervised internship; extension; emergency remote teaching.

* ¹ Professora do Departamento de Ciências Geográficas da Universidade Federal de Pernambuco, E-mail: priscylla.menezes@ufpe.br,

LAS PRÁCTICAS SUPERVISADAS Y LA PRÓRROGA COMO ESPACIO DE DIÁLOGO ENTRE UNIVERSIDAD Y ESCUELA

RESUMEN

Resultado de reflexiones generadas a partir de una acción de extensión, realizada con estudiantes de la Licenciatura en Geografía de la Universidad Federal de Pernambuco, este estudio buscó comprender el papel del currículo en la Enseñanza de la Geografía y los cambios ocurridos en la formación inicial según a los cambios provocados por la enseñanza remota de emergencia - implementada debido a la necesidad de aislamiento social. En ese sentido, retomamos algunas lecturas y fragmentos de la parte que trata sobre la formación y el trabajo docente y buscamos reflexionar sobre la experiencia de las discusiones y la realización del evento titulado I Seminario de Pasantía de Licenciatura en Geografía en la UFPE; lo que permitió visualizar la importancia de construir espacios de diálogo al interior de las Instituciones de Enseñanza, involucrando a la Universidad y la Educación Básica, para una verdadera intervención social y en el proceso de formación docente.

Palabras Clave: profesor de Geografía; pasantía supervisada; extensión; enseñanza remota de emergencia.

INTRODUÇÃO

Nesse artigo apresentamos um breve delineamento teórico metodológico e os resultados principais de uma reflexão iniciada com o projeto de extensão realizado sob minha coordenação e intitulado “Seminário de Estágio de Licenciatura em Geografia”. Trata-se de uma investigação realizada, no decorrer do ano de 2021, com acadêmicos do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), matriculados no Estágio Supervisionado em Geografia IV, sobre formação de professores de Geografia, práticas e saberes docentes construídos a partir da atuação e formação inicial no período de isolamento social, devido ao coronavírus (COVID-19), uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2.

Desse modo, buscou-se compreender o papel do currículo no Ensino de Geografia e as alterações ocorridas na formação inicial em função das modificações provocadas pelo ensino remoto emergencial – implantado devido a necessidade do isolamento social. Além de buscar, também, proporcionar condições para discutir as possibilidades e os limites da prática curricular; e os processos de recontextualização do currículo de Geografia no cotidiano escolar.

O projeto de extensão constituiu-se em um curso de formação para os estudantes matriculados no Estágio Supervisionado em Geografia IV – que optaram por participar do Projeto – e na organização de um evento realizado 100% (cem por cento) no formato remoto, sob coordenação dos estudantes envolvidos, para acadêmicos do curso de Licenciatura em Geografia da UFPE e público em geral com interesse na temática, especialmente estudantes de outras Instituições de Ensino Superior e Professores da Educação Básica e Ensino Superior.

Durante as reuniões, que ocorreram quinzenalmente, e no acompanhamento das atividades de ensino com os acadêmicos do curso de Licenciatura em Geografia da UFPE, foram coletados dados para a pesquisa, que posteriormente tornaram-se objeto de análise da proponente do Projeto, que suscitou a proposta deste artigo.

Destarte, a pesquisa aqui apresentada se insere nos estudos voltados para a formação de professores enfocando conhecimentos curriculares, que se tornaram específicos no cotidiano da Geografia Escolar e que nos desafiaram ao longo dos anos de 2020 e 2021, com as aulas no formato remoto. Por isso, inicialmente faremos algumas considerações sobre os estudos realizados na área de formação de professores, tomando algumas bibliografias sobre o tema, para melhor situar a pesquisa desenvolvida e esclarecer as opções feitas e o posicionamento assumido sobre ela. Para tal, retomamos algumas leituras e fragmentos da parte que tratamos da formação e do trabalho docente nas obras de Saviani (2009), Cavalcanti (2012) e Callai (2013), a partir dos quais damos continuidade no tratamento do tema para o presente estudo. Em seguida apresentamos em linhas gerais os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, o desenvolvimento das atividades e os principais resultados apurados.

A formação do professor de Geografia e suas abordagens

A formação do professor até recentemente era entendida como restrita aos momentos formais de preparação para o exercício da docência, a qual se dava principalmente no âmbito acadêmico – formação inicial – e no exercício do magistério, acompanhado dos cursos de curta duração destinados à “reciclagem” – a formação continuada. Contudo, esse modelo de formação docente foi se modificando e se reajustando às novas abordagens do ensino, e conseqüentemente aos processos de formação de professores, que passavam a ver a necessidade de um profissional reflexivo.

Para Saviani (2009) esse processo de transformação na formação de professores é resultado de uma visão crítica que surgiu em meados do século XIX, quando profissionais da educação passaram a questionar a teoria do “aprender fazendo”, implantada pelas universidades que, segundo o autor, não tinham uma preocupação com a formação específica do professor, ou seja, do preparo pedagógico-didático dos professores. Como reforça o autor, nesse modelo

[...] Considera-se que a formação pedagógico-didática virá em decorrência do domínio dos conteúdos do conhecimento logicamente organizado, sendo adquirida na própria prática docente ou mediante mecanismos do tipo “treinamento em serviço” (SAVIANI, 2009, p.149).

Ao refutar esse modelo de formação docente, estudos sobre a temática, que valorizam a prática da profissão e a reflexão sobre a mesma, os saberes experienciais e as histórias de vida dos professores, passam a constituir um ideário pedagógico que influenciam pesquisas não só nesse campo no Brasil, mas também nas análises voltadas às políticas públicas para a formação de professores para a educação básica. Complementando-se com a reorganização dos currículos dos cursos de licenciatura, que segundo Saviani (2009), assim podem superar as compartimentalizações departamentais no âmbito do ensino e promover uma maior capacidade de análise entre os alunos.

Com uma formação proposta a partir do paradigma da reflexão para a formação de professores como “profissionais reflexivos”, cujo exercício da profissão envolve a reflexão na e da própria prática e assumir um caráter mais crítico e questionador – princípio trazido por Schön (2000) – o debate dos processos de formação de professores de Geografia vem se fortalecendo. Debates que também se preocupam em pensar a instituição formadora dos professores de Geografia, que virão a atuar na segunda fase do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Para Callai (2013) a formação do professor de Geografia modifica-se profundamente de acordo com a visão adotada pela Instituição de Ensino Superior. Segundo levantamento feito pela autora, em uma análise da formação do profissional do professor de Geografia, a formação pedagógica faz parte de todo curso de Licenciatura em Geografia, contudo nas disciplinas específicas da ciência geográfica, essa preocupação pedagógica varia muito.

Nas ditas “universidades novas” a autora supracitada encontrou uma excessiva preocupação em ensinar: como e o que ensinar no Ensino Básico, enquanto naquelas cuja graduação se divide nas modalidades de Bacharelado e Licenciatura, há uma grande preocupação com que é conhecimento específico da ciência.

Ao pensarmos tais comportamentos é possível lembrar a preocupação de Pimenta (2002), quando alertou que os discursos adotados pelas atuais universidades estariam excessivamente preocupados com as competências, as quais vêm substituindo os conceitos de saberes e conhecimentos, na Educação e de qualificação no trabalho – em suma, reduzindo a docência em técnicas de ensino. Para a autora, trata-se de um movimento que vem pra fortalecer a expropriação do trabalhador da educação, um vez que

[...] o discurso das competências poderia estar anunciando um novo (neo)tecnicismo, entendido como um aperfeiçoamento do positivismo (controle/avaliação) e, portanto, do capitalismo. [...] Competência no lugar de saberes profissionais, desloca do trabalhador para o local de trabalho a sua identidade, ficando este vulnerável à

avaliação e controle de suas competências, definidas pelo posto de trabalho (PIMENTA, 2002, p.42).

Schön (2000) destacou que nesse modelo baseado no discurso das competências há uma visão que coloca no centro das análises o trabalho do professor e não os saberes profissionais, que se opõe ao modelo do professor da racionalidade técnica, segundo o qual o professor é um técnico especialista em metodologias de ensino. Ao pensar a partir desta análise de Schön, vê-se que é papel da Universidade pensar em conjunto com os professores da Educação Básica, no sentido de que tenham elementos necessários para a teorização da prática e atualização tanto em conteúdos específicos quanto nos aspectos pedagógicos.

Como destacou Callai (2013), a renovação do ensino na sala de aula tem de acontecer e, para isso, é necessário a junção entre Ensino Superior e Educação Básica, para não cairmos na tentação de procurar receituários ou mesmo nos desgastarmos em discussões demasiadamente teóricas. Nesse sentido, a própria graduação deve permitir aos licenciandos que exercitem uma prática reflexiva em sala de aula, que não os deixe realizar, enquanto professores, uma mera repetição de conteúdos transmitidos sem articulação com pesquisas, conhecimentos organizados sobre o ensino e o que é fundamental para ensinar Geografia.

Uma vez que, diante de uma sociedade complexa, como se configura a atual, essa forma de organização dos conhecimentos e novos modos de reflexão para a educação e formação de professores tornam-se exigências. Ainda mais quando lembramos que o professor de Geografia deve ir além da interpretação da realidade e do mundo, precisando entender também os mecanismos que levaram aquele espaço ser construído daquele modo (CAVALCANTI, 2012). Portanto cabe ao curso de formação de professores de Geografia evocar o lado reflexivo desse profissional, uma vez que se o ensino for feito de forma técnica e estritamente teórica pode não conseguir formar educadores capazes de atuar em situações reais e inesperadas. Destarte, é preciso fazer com que o professor domine mais do que a matéria em si, ele deve saber estruturar o conteúdo em função da aprendizagem de seus alunos, que variará em cada contexto.

Nesse sentido, não se cobra a memorização e reprodução de conhecimentos geográficos, mas sim a construção e reconstrução de conhecimentos e seus significados. Ao contrário do que já fora dito, ao professor não basta apenas ter domínio do conteúdo, e tampouco aprenderá ser professor somente na prática, ele precisa tomar posição sobre as finalidades de ser Professor e da Geografia em sua proposta de trabalho. Ao ter seu posicionamento frente à ciência e quanto ao seu papel como educador, o professor poderá articular a prática com a teoria e então definir o que ensinar, para quem e como (CAVALCANTI, 2012).

Diante do quadro apresentado sobre a formação do professor de Geografia e suas abordagens no contexto brasileiro, buscamos outros referenciais teóricos para que articulássemos a formação do professor de Geografia, o papel da Universidade nessa formação, sua relação com a Educação Básica, o currículo e a Geografia escolar. Numa perspectiva da prática, do conhecimento e da formação de professores, que não desvaloriza nem opõe de forma dicotômica os diferentes tipos de conhecimento, nem a relação dialética entre teoria e prática.

Delineamento e desenvolvimento da pesquisa enquanto projeto de extensão

Como explicado anteriormente, esta pesquisa se constituiu a partir de reflexões realizadas no decorrer do desenvolvimento das atividades propostas pelo Projeto de extensão cujo objetivo principal era compreender o papel do currículo no Ensino de Geografia e as alterações ocorridas na formação inicial em função das modificações provocadas pelo ensino remoto emergencial – implantado devido a necessidade do isolamento social. Sendo assim, foi a partir do curso de extensão, dos debates, da formulação do evento e suas oficinas e, sobretudo, a partir das análises feitas das informações obtidas no decorrer desse processo, que este texto foi construído.

Durante a realização do curso, percebemos uma desarticulação entre o que se discutia no meio acadêmico e o que se via no cotidiano da Geografia Escolar – conforme relatado pelos estagiários e professores que os recebiam nas escolas campo de estágio. Para compreender as causas dessa desarticulação procurou-se primeiro identificar quais os principais pontos de divergência e, dentre eles, aqueles especificamente relacionados às práticas e saberes docentes construídos a partir da atuação e formação inicial no período de isolamento social, anos de 2020 e 2021, devido ao coronavírus (COVID-19).

Nesse contexto, inicialmente procuramos entender quais os caminhos adotados pelos professores preceptores em suas instituições de ensino e quais as condições eram oferecidas a estes profissionais, para que desenvolvessem suas aulas no período de ensino remoto emergencial. A partir da análise das experiências relatadas – com aulas realizadas via *Google Meet*, via o canal oficial do governo pernambucano chamado “Educa PE”, redes sociais como vídeos ao vivo (chamadas *lives*) e ou gravadas no *Facebook*, *Instagram*, *Youtube* e *WhatsApp*, além de apostilas montadas para os estudantes sem conectividade – foi possível perceber a busca constante por uma profissionalização docente e discussão das práticas docentes no período de aulas remotas, além de uma forte parceria entre professores preceptores e estagiários na construção de metodologias possíveis de serem utilizadas virtualmente.

Entendemos que pensar a formação de educadores deixando de lado o paradigma da reprodução do conhecimento, visando transformações cognitivas, afetivas e corporais dos indivíduos e tendo a educação como um bem público e não submissa ao modelo de mercado, como propõe Souza (2014), é uma ação desafiadora, haja vista a constante valorização do individualismo e da competição pelas reformas educativas, que não consegue ir além de aquisições de informação e habilidades técnicas ou didáticas. Nesse sentido, no decorrer do curso de extensão ofertado, buscou-se constantemente desconstruir essa visão tecnicista de mercado e consolidar uma postura contra-hegemônica, com a adoção da perspectiva de comunicação e, conseqüentemente, da valorização da relação dialógica.

Por compreendermos assim como Callai (2013, p. 94), que

Refletir sobre a escola, ensino e conteúdo curricular escolar reporta a reconhecer que a configuração do mundo atual na sociedade da informação apresenta novas formas de compreender os tempos e os espaços sob a globalização e requerer, portanto novas formas de considerar o ensino de Geografia. [...] Para oportunizar que as pessoas compreendam a espacialidade que vivem, com uma aprendizagem significativa.

Buscamos sempre compreender e articular a realidade relatada por professores e estagiários e suas experiências docentes, construímos um importante espaço de diálogo e desenvolvimento cognitivo que interligavam os conhecimentos escolares e acadêmicos. O que permitiu uma reflexão, como relatado por um dos acadêmicos, em seu relato de experiência,

Ao participar do projeto de extensão, passei a olhar a escola e as discussões propostas nas disciplinas de pedagógicas com outros olhos. [...] Vivenciar a experiência de estagiar durante um período pandêmico e totalmente atípico, me fez perceber o esforço dos professores em tentar comunicar tudo aquilo que já vimos ou estávamos vendo no curso de Geografia, com as discussões que nós encontraríamos, enquanto professores de Geografia na escola. E na escola acompanhar todo o processo de busca por uma forma de não deixar de ensinar geografia para os estudantes que assistiam as aulas pelo celular e envolvê-los nas discussões. [Estudante 1, 2021]

Nesse contexto, no início do segundo semestre de 2021, dando continuidade as atividades iniciadas no semestre anterior, quando foram realizadas leituras e discussões voltadas à compreensão do papel da Geografia no espaço escolar e a importância do estudante perceber o papel do estágio enquanto momento de pesquisa e formação – percebendo-se enquanto sujeito neste espaço e no decorrer do processo; foram realizadas reuniões com os estagiários (matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia IV) a fim de organizarmos propostas de mesas redondas e oficinas pedagógicas a serem realizadas remotamente. Partindo da proposta de temas e metodologias – presentes no currículo formal de Geografia – importantes para a formação cidadã dos estudantes da Educação Básica e temas e metodologias que

pudessem auxiliar professores de Geografia em suas práticas docentes durante o período de aulas remotas emergenciais.

Assim, organizamos vinte e duas oficinas de temáticas variadas, distribuídas ao longo de quatro dias nos períodos: matutino, vespertino e noturno. Todas elaboradas e executadas pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Geografia da UFPE, envolvidos no Projeto de Extensão, sob supervisão da autora do projeto e professores de estágio. Além de três dias de mesas redondas compostas por professores convidados, vinculados a Instituições de Ensino, da Educação Básica ou Superior, discutindo: A importância do professor de Geografia para a sociedade brasileira - Seus saberes e competências para o ensino e aprendizagem; Os entrelaces entre Universidade e Escola; e O estágio supervisionado em Geografia e a importância do saber docente. Ações que contaram com 531 pessoas inscritas, além de outras que não se inscreveram na plataforma para gerar seus certificados de participação.

A organização do evento e a preparação das oficinas contou com o protagonismo dos estudantes, que pesquisaram sobre as temáticas escolhidas e buscaram exercitar a transposição didática a partir de metodologias possíveis de serem aplicadas de forma 100% virtual. Nesse contexto, foram oferecidas oficinas pedagógicas com temas relacionados à: geomorfologia, climatologia, história do pensamento geográfico, cartografia (sistemática, social e temática), economia, cultura, conhecimento regional, cinema, agroecologia, entre outras. Sempre com a preocupação de demonstrar como a discussão estava presente no currículo de Geografia da Educação Básica.

Quanto a organização das mesas redondas, os estudantes optaram por temáticas que demonstrassem a importância do professor de Geografia e seu papel na sociedade, sem deixar de enfatizar que Universidade e Escola precisam caminhar juntos. Temas, que segundo os estagiários, eram fundamentais para o fortalecimento da ciência geográfica e para o fortalecimento deles enquanto profissionais da educação.

Destarte, as observações do cotidiano escolar e da prática docente no contexto da Geografia, no período de ensino remoto emergencial, e a participação da elaboração, desenvolvimento e avaliação das oficinas geraram importantes materiais organizados no formato de relato de experiência. Material que nos leva a construir importantes reflexões sobre a importância de construirmos espaços de diálogo dentro das Instituições de Ensino, envolvendo Universidade e Educação Básica, para uma verdadeira intervenção social e no processo de formação de professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que formar profissionais da educação, com qualidade, é um desafio. Nos dias de hoje (especialmente após os desafios impostos pelo período de ensino remoto emergencial e isolamento social), onde a sociedade informacional valoriza mais a informação do que o conhecimento ir contra este movimento representa lutar a favor da melhoria e da transformação do atual quadro do ensino nas inúmeras instituições de ensino brasileiras. Para alcançar estas metas, é necessário construir espaços de diálogo para que os acadêmicos e professores possam analisar de forma crítica e construtiva os problemas existentes na prática docente. Reconhecer que o ambiente escolar, e algumas de suas práticas, precisam ser repensados e, até mesmo, reestruturados – e que esta atitude é um passo inicial para qualificá-lo.

Desse modo, criar espaços para dialogar sobre o referido tema representa valorizar a importância da prática docente e, ao mesmo tempo, reconhecer que sua formação necessita de propostas coerentes e eficazes. Assim, contribuir para um delineamento curricular dos cursos de formação de professores e criar situações significativas para a formação dos sujeitos envolvidos no processo de investigação visando a melhoria do ensino ministrado – que pode ocorrer de maneira coerente e emancipada –, foi uma das premissas desta intervenção.

Nesse sentido, com a realização do projeto de extensão foi possível refletir sobre as distintas alterações ocorridas no currículo praticado nas aulas de Geografia, durante o período de aulas remotas emergenciais – implantado devido a necessidade de isolamento social imposto pelo COVID-19, além de proporcionar discussões e aplicações de possíveis metodologias de ensino de Geografia nesse processo de recontextualização do currículo de Geografia ao cotidiano escolar.

Deste modo, como resultado geral da aplicação do projeto de extensão, ficou demonstrado o valor da aproximação entre escola e universidade. A experiência foi riquíssima tanto para os coordenadores e acadêmicos, como para os professores envolvidos. O que se espera com esta ação extensionista é que as sementes que foram plantadas durante toda a realização do projeto gerem frutos, que poderão ser colhidos quando os alunos destes professores em formação formarem um conjunto de cidadãos que consiga pensar o espaço que vivem de forma a contribuir com o desenvolvimento da sociedade.

REFERÊNCIAS

- CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia: O professor**. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2013.
- CAVALCANTI, L.S. **O Ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- PIMENTA, S.G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S.G. GHERDIN, E. (Orgs.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.
- SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- SOUZA, R.C.C.R. **Formação de professores e paradigmas educacionais: contradições e utopias**. In: Poésis e Práxis Formação, profissionalização, práticas pedagógicas. Goiânia: Editora Kelps, 2014.